

23/5/48

UMA FESTA

De RUBEM BRAGA

Tive ~~uma~~ a sorte, no dia 13 de maio, de assistir, no Botafogo, à festa ao mesmo tempo divertida e comovente, valendo por um alegre e vigoroso protesto contra a estupidez de todos os preconceitos de raça e de côr. A renda teve o nobre fim de ajudar a Orquestra Afro-Brasileira e o Teatro Experimental do Negro. A eleita, Maria Tereza, é uma beleza; mas não devo esconder meu desapontamento pela derrota de Maria Antonieta, que me pareceu portadora de mais "oomph".

Muito antes dessa festa houve a eleição da Rainha das Mulatas - notoriamente uma das criaturas mais soberbas já surgidas no Rio de Janeiro. A "côr" - como se diz nos sambas - tem sido exaltada com ardor.

Que um sociólogo sutil examine o que há, nesses movimentos, de ressentimento racial ou social, de reivindicação e ao mesmo tempo de confraternização. Já tenho notado em certas pessoas brancas um certo preconceito ... a favor. Coisa muito natural, porque também a estupidez crudelíssima do anti-semitismo criou em muitos não-semitas um vivo preconceito semitista. Eu por mim, como qualquer bicho normal, sou fiel, no fundo do coração, às deusas de minha tribo e se posso me comover com uma chinesa ou javanesa ou ~~amazônica~~ celeste africana levo minhas mais sentidas oferendas ao altar da Deusa Branca, embora saiba o quanto ela é fria e cruel. Tenho um coração latino e cachoeirense, de formação católica e de costumes talvez moles.

Mas não é de meu coração que tencionava falar hoje. Já ~~tenho~~ muito tenho falado dele, ainda que pouco dito. Oh músculo insensato e vulgar! Eu queria me referir à ascensão social da mulata. Mas a crôni-
ca está ficando enorme; voltai, portanto amanhã, se me quereis ouvir abordar esse grandioso tema.

.x.x.x.x.x.